Pesquisa constata: a felicidade mora no Rio
Carla Rocha

O Rio é a cidade mais feliz do mundo. A conclusão é de uma pesquisa da empresa americana GfK Custom Research que, digamos assim, mediu o grau de alegria da nossa e de outras 50 cidades do mundo. O "termômetro da felicidade", que pôs os cariocas lá no topo do ranking internacional, virou notícia na edição online da "Forbes". A reportagem da revista, conhecida por divulgar as listas dos mais ricos, é a prova de que dinheiro não traz felicidade: Sidney (Austrália), um dos lugares mais caros do planeta, ficou atrás do Rio.

Segundo a reportagem, o mundo é fascinado pelo Rio desde quando Ginger Rogers e Fred Astaire bailavam no filme "Flying down to Rio", da década de 30. Simon Anhyolt, consultor da GfK, disse, na reportagem, que "O Brasil está associado a bom humor e à ideia de bem viver.

O carnaval é muito importante porque transmite a imagem clássica de felicidade que as pessoas têm da cidade (...). É um lugar para onde todo mundo gostaria de ir".

A felicidade em Sydney conhecida pelo clima agradável, por belos pontos turísticos e pela Opera House é grande, mas não se iguala à do Rio, segundo a pesquisa. O resultado aumentou a alegria do prefeito Eduardo Paes: O mundo descobriu o que nós já sabemos: o Rio é o melhor lugar para viver e trabalhar.

Que outra cidade é capaz de reunir tanta natureza, cultura e vida urbana? Posso garantir que não existe prefeito mais feliz do que o da Cidade Maravilhosa.

Superintendente do Rio Convention Bureau, Paulo Senise atribuiu tanta felicidade à tolerância e à multiplicidade racial e cultural. E, claro, à praia.

A praia é uma imensa sala de estar em que todos são iguais — diz, ressaltando que a simpatia do carioca é muito elogiada em pesquisas com turistas.

A antropóloga Alba Zaluar concorda, mas ressalva que tem feito estudos sobre o paradoxo da cidade:

De um lado, uma violência que cresce por conta de uma política de segurança desastrosa; de outro, esta alegria contagiante. Na Place des Vosges, em Paris, tem música clássica na rua, mas os músicos não interagem com o público e faz um frio danado

O Globo, Rio de Janeiro, 4 set. 2009, Primeiro Caderno, p. 15.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais